



8° CIRPACfoa

Prof. Adj. Oivaldo Magro Filho

"Inovação, Determinação e Inteligência Social"

17 de novembro de 2016 – Araçatuba, Brasil

DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1926>

Reconstrução e reabilitação de mandíbula atrofica após fratura iatrogênica

Adriana dos Santos Caetano*, Vinícius Ferreira Bizelli, Paulo Vitor Ogliari, Edgard Franco Moraes Júnior

A instalação de implantes endósseos em mandíbulas edêntulas inovou o conceito de reabilitação nesta região. Este tipo de tratamento protético melhorou a estabilidade e conseqüentemente a função mastigatória, proporcionando aos pacientes melhor qualidade de vida. No entanto, alguns pacientes apresentam atrofia óssea mandibular, o que pode dificultar ou mesmo inviabilizar a instalação de implantes que, na ausência de planejamento adequado, e quando realizada por um profissional inexperiente, pode enfraquecer a base óssea restante causando fratura mandibular. Este trabalho relata um caso clínico de fratura mandibular após colocação dos implantes do Sistema Intra-lock® na região anterior da mandíbula anterior e instalação de overdenture imediata. Três dias após a cirurgia, a paciente procurou o instituto relatando estalido durante a mastigação e dor. Ao exame clínico e imaginológico constatou-se fratura na região da sínfise mandibular. Conduta: remoção dos implantes, seguido de redução de fratura cruenta e redução com placa de reconstrução (Neortho®). Três meses após a redução da fratura, reconstrução com osso enxerto homogêneo. Após quatro meses, instalação de quatro implantes de 3,75 x 8,5 mm (Bionnovation®) e posterior reabilitação com prótese tipo protocolo Branemark. A técnica se mostrou efetiva em relação a incorporação do enxerto e osseointegração dos implantes, restabelecendo a função e estética bucal de forma satisfatória.